ISSN: 2358-8829

PSICOLOGIA EDUCACIONAL, PROTAGONISMO FEMININO E CONSUMO INFANTIL: A CRIAÇÃO DE UM LIVRO INFANTIL

Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos[1]
Dalila Castelliano de Vasconcelos[2]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um relato de experiência acadêmica vivenciado no contexto de uma universidade pública e focaliza a dimensão didática na formação de futuros professores. A fundamentação teórica para a prática pedagógica ora explicitada, que se desdobra na publicação de um livro infantil e tem como principais eixos a literatura na área da Psicologia da Educação no Brasil, a Psicologia Histórico-cultural de Vygotski (2021) e as proposições de Bell Hooks (2013) relacionadas à educação como prática de liberdade. Em comum, esses três eixos partem de concepções de educação como instrumento de transformação social que, longe de ser neutra, objetiva o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e dos processos de conscientização e libertação dos estudantes.

Este relato de experiência educativa traz problematizações sobre a didática no ensino superior, sobre o uso de metodologias ativas e sobre o protagonismo feminino frente a pautas como raça, gênero, classe social, infância, consumo e parentalidade considerando o papel da educação e das educadoras em diferentes contextos.

A relevância desta publicação pode ser indicada em duas frentes, quais sejam: pela disseminação acadêmica de estratégias didáticas transformadoras no ensino superior e pela ampliação dos meios de divulgação da obra literária infantil aqui apresentada, que foi o produto de um complexo processo formativo.

Tendo em vista os aspectos abordados, a escrita deste trabalho parte do seguinte objetivo: descrever a experiência acadêmica vivenciada por professoras universitárias e estudantes do curso de Pedagogia, na disciplina de Psicologia da Educação.

[1] Professora do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, emellyne@email.com;
[2] Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, dalila_bal@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicologia da Educação é um componente curricular nas licenciaturas em diferentes áreas do conhecimento, ela aborda estudos sobre o desenvolvimento humano, a aprendizagem e os processos educativos. Embora nem sempre seja ofertada exatamente com esse nome, seus fundamentos oferecem respaldo à relevância desses conhecimentos na formação docente. Nessa direção, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, a formação inicial de professores no Brasil deve contemplar conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentem a compreensão dos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano.

Uma revisão na literatura realizada por Bastos (2023) sobre a Psicologia da Educação e a formação docente no contexto brasileiro revelou a necessidade da adoção de uma metodologia diferenciada para que os conteúdos da área preparem professores/as, em formação, para compreender as relações entre os diferentes sujeitos entendendo contexto educacional como um espaço dinâmico, complexo e enriquecedor.

De acordo com a referida autora, a perspectiva histórico-cultural possibilita ao/à professor/a a superação das formas alienadas do trabalho, sendo a disciplina Psicologia da Educação fundamental nos cursos de licenciatura por propiciar ao/à estudante o conhecimento sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos. A autora destaca ainda a possibilidade de realização de novas pesquisas que relevem a relação entre as práticas pedagógicas vivenciadas no contexto de formação e seu significado para a atuação docente, o que corrobora com as proposições deste estudo.

Ainda referenciando Costa (2023), a autora defende a Psicologia da Educação como embasamento para as reflexões acerca da relação entre teoria e prática, sendo a sua diversidade teórica e sua inter-relação com outras teorias seus pontos fortes. Além da possibilidade de adoção de um paradigma crítico-reflexivo que considera a realidade social e tem a formação emancipatória humana como horizonte. Contudo, esses pontos entram em choque com o desafio de que parte dos cursos de formação inicial de docentes adota uma abordagem mais técnica do ensino que não percebe a complexidade do processo educativo.

Nesse sentido, Costa e Fröhlich (2026) ao publicarem um estudo realizado por meio do uso da cartografia como metodologia, problematizam o que denominam como entraves e desafios nas experiências relacionadas ao ensino da Psicologia da Educação.

ISSN: 2358-8829

Para eles, o excesso de historicização, a hegemonia de certos autores, o engessamento dos planos de ensino, a velocidade com que os conteúdos são comumente trabalhados e a pouca abertura a outras epistemologias são fatores que concorrem para um cansaço entre os professores da área. Diante do exposto, eles sugerem o uso do que chamam de intercessores, a saber: a arte, a filosofia e a literatura.

Em meio aos fatores supracitados, cita-se a Psicologia Histórico-cultural de Vygotski (2021) por suas proposições transformadoras, que valorizam as dimensões humanas relacionadas à criatividade, à imaginação e à arte. Segundo o autor, a atividade criativa é a realização humana que se se revela na vida cultural, sendo a imaginação o seu fundamento. Sob essa ótica, a cultura, a técnica e a ciência são produtos da imaginação e da criatividade humanas, eles envolvem angústias e necessidades de materialização. Portanto, a educação formal e a mediação docente devem alcançar as inquietações e angústias dos discentes considerando seus conceitos prévios e a aquisição de conceitos científicos no desenvolvimento da consciência reflexiva, da criticidade e da autonomia.

Por último, mas não menos importante, cita-se Bell Hooks (2013) ao discorrer sobre a pedagogia do engajamento, o ensino para transgressão e a educação como prática libertadora. Enquanto professora, a autora sublinha que é preciso valorizar verdadeiramente a presença e a participação de cada estudante em sala de aula por entender que, todos contribuem. Dentro disso, ela afirma que ensinar é um ato de resistência, que as práticas pedagógicas precisam de uma transformação urgente e que o professor deve atuar como um catalizador que conclama o engajamento dos estudantes tornando-os partes ativas no processo de aprendizagem.

Complementarmente, a autora defende que a educação é o lugar em que diferentes métodos e estilos de ensino devem ser valorizados e estimulados enquanto fatores essenciais para o aprendizado. Na pedagogia engajada os alunos se percebem como mutuamente responsáveis pelo desenvolvimento de uma comunidade de aprendizado e, a sala de aula, com todas as suas limitações, continua sendo um ambiente de possibilidades. Sob esse viés, a capacidade do professor de gerar entusiasmo em uma turma está relacionada ao interesse genuíno uns pelos outros, por ouvir as vozes uns dos outros e pela presença uns dos outros.

Diante do exposto, parte-se para a descrição do delineamento metodológico em suas etapas de construção coletiva de uma obra escrita por várias mãos e pensada a partir de vivências variadas que incluem diferentes representatividades femininas.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

O livro infantil foi produzido por estudantes de licenciatura em Pedagogia ao cursarem o componente curricular de Psicologia da Educação, sob orientação das professoras da referida disciplina. Na discussão a respeito dos temas contemporâneos e dentre eles, a multiplicidade de influências sobre o desenvolvimento infantil e o papel da educação emancipatória nesse processo, emerge a ideia da elaboração de um livro sobre consumo infantil com a linguagem dirigida diretamente a esse público para ser utilizado por educadores de escolas públicas paraibanas.

Intitulado *Zuri e o bichinho Quero-quero*, o livro traz personagens e elementos visuais que foram pensados para suscitar discussões sobre questões de gênero, de raça e de classe social, tendo pautas relacionadas ao consumo infantil, ao desejo, ao meio ambiente, à influência dos meios digitais, à relação mãe-filha e a educação como ferramenta de transformação.

O processo de criação e desenvolvimento da obra se deu ao longo de dois semestres letivos, desde a ideia inicial até o encaminhamento para a editoração (conforme Tabela 1). Contudo, como estudantes e professoras residem em cidades diferentes, característica própria da interiorização do ensino, é importante salientar que, parte das tratativas aconteceram na modalidade remota.

Tabela 1. Etapas de desenvolvimento

Descrição
Três encontros envolvendo estudos sobre desenvolvimento infantil e consumo
Dois encontros envolvendo o processo de curadoria de livros infantis
Três encontros para elaboração do roteiro e dos personagens
Elaboração contínua e remota do material para os/as professores/as

Fonte: Dados produzidos pelas autoras.

Nessa direção, a obra foi elaborada a partir de uma revisão na literatura infantil considerando as premissas da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e encontra-se disponível para veiculação gratuita em formato digital, com orientações para os educadores/leitores.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A problematização sobre os temas infância e consumo emergiu durante as aulas de Psicologia da Educação, durante a abordagem dos temas contemporâneos em educação e das implicações práticas das teorias psicológicas sobre os processos de desenvolvimento. Nesse processo, a didática perpassa pela exposição dialogada dos temas e apresentação de exemplos concretos do cotidiano para favorecer a aprenizagem dos estudantes, considerando os conhecimenos prévios, a articulação entre os conceitos espontâneos e os conceitos científicos, o valor dos diferentes saberes e a arte como instrumento de mediação.

Isso posto, as alunas se inquietaram diante das injustiças sociais e da vulnerabilidade do público infantil diante de um sistema predatório capitalista, cuja educação poderia assunir um caráter de conscientização, liberdade e transformação. Com efeito, considerando a dimensão criativa indicada por Vigotski (2021), a pedagogia do engajamento mencionada por Bell Hoooks (2013) e as características do desenvolvimneto infantil estuadas na Psicologia da Educação, as alunas e professoras, embuídas de um entusiamo transformador passaram a estudar sobre o tema em uma carga horária que extrapolava a ofertada pela disciplina.

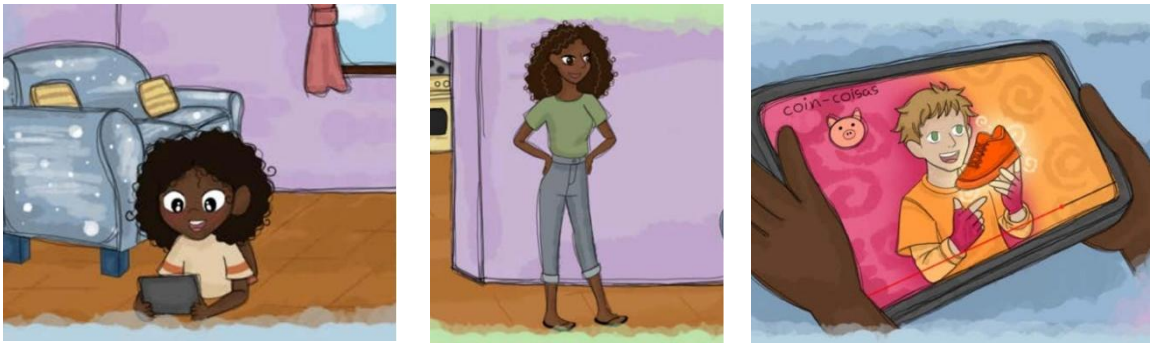
Dessa maneira, o grupo pensou em maneiras de abordar o tema diretamente com as crianças, entendendo-as como sujeitos ativos que participam, atuam e produzem cultura. Ademais, foi escolhida a fase de segunda infância e, com base em suas características, foram idealizados o roteiro, os personagens e o uso de ícones/elementos para tornar concretas os conceitos e ideias mais abstratas, conforme Figuras 1 e 2. A elaboração das ilustrações respeitou a criatividade, as características dos desenhos e dos traçados das autoras, porém, o conteúdo das imagens foi discutido coletivamente e os personagens, assim como as situações cotidianas respresentadas levaram em conta estatísticas e estudos sobre a realidade contemporânea, considerando os atravessamentos das questões de raça, de gênero e de classe.

Com autoras professoras, filhas de professoras, mãe solo, experientes com crianças, autoras de outros livros infantis, representante da frente negra paraibana, residentes em regiões do campo e, todas elas, apaixonadas pela infância, entende-se que a obra trouxe, em suas linhas e entrelinhas, o protagonismo e a representatividade nas pautas de classe, gênero e raça.

ISSN: 2358-8829

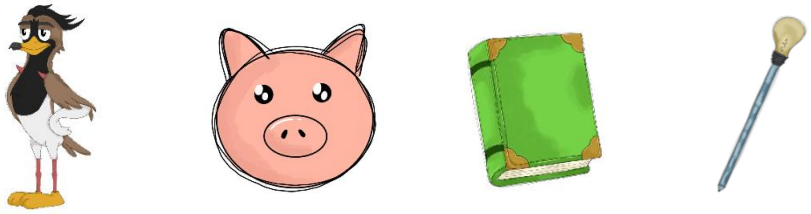
Após todas as etapas de desenvolvimento apresentadas na Tabela 1, houve a publicação do material. Nos semestres subsequentes, as estudantes de Pedagogia passaram a desempenhar suas atividades no PIBID e, com isso, tiveram a experiência prática de contação da história. As prefessoras, por sua vez, passaram a utilizar o livro infantil como recurso didático dutantes as aulas de Psicologia da Educação em outras turmas.

Figura 1. Personagens principais: Zuri, mãe de Zuri e Guto (Youtuber)



Fonte: Zuri e o bichinho “Quero-quero”

Figura 2. Ícones Quero-quero, Coin-coin, Verdades-verdadeiras, Caneta da resolução de problemas



Fonte: Zuri e o bichinho “Quero-quero”

Com vistas a oferecer um suporte aos educadores, professores, pais e leitores em geral, foi elaborado um material de apoio intitulado *Compartilhando olhares.* Este material, também se encontra disponível guatuitamente no site da editora e no link da bio do Intagram do gripo de pesquisa das autoras, quais sejam: Editora Suçuarana e grupo VIA Diversa (Vertentes Interdisciplinares em Aprendizagem e Desenvolvimento Diversos). O material busca ao explicar brevemente alguns elementos do livro assim como algumas motivações das autoras.

Nesse sentido, para que a contação da história tenha mais significado e diferentes diálogos possam emergir durante essa experiência lúdica, o material desenvolve os

ISSN: 2358-8829

seguintes tópicos: elementos visuais do texto, personagens, elementos ícones, nas entrelinhas, mensagens nas imagens, pautas apresentadas, sugestões de atividades e um final aberto. Sobre isso, a história apresenta um desfecho com caráter mais "aberto" e ele foi intencionalmente elaborado para que os leitores pudessem participar ativamente do processo de contação da história.

Tendo em conta o inestimável valor da mediação social, em consonância com a teoria de Vigotski (2021), o material aborda ainda sugestões nessa direção, a saber: "valorizem as respostas das crianças sem buscar uma única, "resposta certa". O mais importante é criar um espaço de escuta, diálogo e construção de sentidos, incentivando a reflexão crítica de forma acolhedora" (Lemos; Vasconcelos, 2026, p. 6).

Por fim, é preciso compreender que o olhar crítico sobre os efeitos do capitalismo exigem criticidade e conscientização e que esses processos demandam tempo. Além disso, se constroem em crises e tensionamentos, por isso, requerem resistência par o enfrentamento e a libertação. Na maioria das vezes, a narrativa do livro pode ser a primeira vez que as crianças são levadas a pensar criticamente sobre o assunto.

Assim, é possível que elas não percebam de imediato os efeitos negativos ou a maneira como a leitura/educação/conhecimento são as alternativas possíveis para transgressão, nas palavras de Bell Hooks (2023). Portanto, processo de conscientização leva tempo e o tema deve ser trabalhado em outros momentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que ampliar a difusão e o acesso ao livro infantil *Zuri e o bichinho Quero-quero* para promover reflexões sobre o consumo em espaços escolares com crianças, entendendo-as como sujeitos ativos, com características que as tornam mais vulneráveis às influências dos meios digitais e com a conscientização por meio da educação. Aos docentes universitários, esperamos ter apresentado uma didática inspiradora e possível, na medida em que foi dado protagonismo às estudantes ao exercermos a mediação entre a inquietação, a motivação, o conhecimento acadêmico e a materialização disso tudo em termos práticos, com a publicação de um livro infantil.

Palavras-chave: Didática, Ensino Superior, Psicologia Educacional, Infância, Meios digitais.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BASTOS, V. Psicologia da educação nos cursos de formação inicial de docentes: uma revisão integrativa. **Revista Retratos da Escola**, V. 17, N. 37, P. 293-312, 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2024. Seção 1. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-4-de-29-de-maio-de-2024-563084558. Acesso em: 9 nov. 2026

COSTA, L. B.; FRÖHLICH, C. B. O que as teorias da psicologia da educação não nos contam: cartagrafias de percursos e experiências docentes. **Childhood Philosophy**, V. 22, P. 01-25, 2026.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática de liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LEMOS, E. L. M. D.; VASCONCELOS, D. C. (Orgs). **Zuri e o bichinho quero-quero**. Cajazeiras: Editora Suçuarana, 2026.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2021.